

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte CB (ESTE É MEU!)

Data 20/4/2001 Pg 2 e 3

Class. Pataxo Hã-hã-hãe

951

CORREIO BRASILENSE /  
**ESTE É MEU!**

Índios querem

**Justiça**

Renato Alves  
Da equipe do Correio

**OS** índios invadiram a capital. Mas não comemoraram o seu dia. Pintados para a guerra e carregando arcos e flechas, representantes de 80 povos de todo o país fizeram uma passeata na Esplanada dos Ministérios. Queriam chamar a atenção dos deputados e senadores para aprovarem um novo estatuto do índio, com leis que garantam a sobrevivência deles.

Quinhentos índios, muitos deles crianças, estavam nas manifestações que começaram cedo. Antes da passeata, na Praça do Compromisso (704 Sul), lembraram o índio Galdino, da tribo Pataxó Hã-hã-hãe, da Bahia.

Galdino veio a Brasília comemorar o Dia do Índio, em abril de 1997. Na noite do dia 20, acabou perdendo-se, depois de uma festa. A pensão onde dormiria estava fechada. Sem ter para onde ir, resolveu deitar em um banco do ponto de ônibus da 704 Sul. Cinco jovens apareceram e colocaram fogo nele.

Depois de duas noites no hospital, com 95% do corpo queimado, Galdino não resistiu e morreu, no dia 22 de abril de 1997. Dos cinco acusados pelo crime, quatro têm mais de 18 anos e estão presos na penitenciária da Papuda à espera do julgamento. O outro, que na época tinha 17 anos, ficou três anos no Caje e está livre.

Os familiares de Galdino também participaram dos protestos. A mãe dele, Minervina, de 63 anos, chorou muito ao lembrar do filho. "Eu só vim para Brasília para pedir ajuda a vocês para não deixarem os assassinos do meu filho ficarem soltos", disse. Primo de Galdino, Wilson, de 36 anos, ensinou como devemos tratar as pessoas: "Nós índios sempre respeitamos todos, seja branco, preto ou amarelo."

Lindauro Gomes



NO DIA DO  
ÍNDIO,  
CENTENAS  
FORAM PARA  
AS RUAS  
PROTESTAR  
CONTRA A  
SITUAÇÃO EM  
QUE VIVEM